

# Avaliação e Hierarquização dos Atrativos Turísticos de Irati-PR

## *Evaluation and Hierarchy of Turistic Attractive of Irati-PR*

Diogo Lüders Fernandes<sup>1</sup>  
Vanessa de Oliveira Menezes<sup>2</sup>

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo hierarquizar os atrativos da área urbana da cidade de Irati/PR, mostrando sua potencialidade para o uso do turismo utilizando a técnica de avaliação e hierarquização de atrativos da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná - SETU. Esta pesquisa se caracteriza por ser descritiva, ocorrendo um estudo de gabinete em bibliografias específicas, uma pesquisa em documentos da Secretaria de Turismo do Estado do Paraná e do Departamento de turismo de Irati e a pesquisa de campo em visitas *in loco* dos atrativos e equipamentos para avaliação e hierarquização dos atrativos da cidade de Irati. Por meio das pesquisas, foi possível verificar que os atrativos da cidade necessitam de melhor estruturação.

**Palavras-chave:** Hierarquização; Atrativos Turísticos; Cidade de Irati-PR.

### Abstract

The present study has as prime goal to categorize the urban attraction areas into an hierarchy in Irati, a city in the South Brazil, in order to show its potentiality for Tourism using the technical support of attraction evaluation e hierarchy of Tourism Secretariat of Paraná State - SETU. This research characterizes as descriptive, carried out by means of document study in specific bibliographies, a research in Tourism Secretariat of Paraná State and Irati Tourism Department documents, as well as a field research through visits to attractions and the equipment for evaluation and hierarchy of the attractions in Irati. Through the research, it was possible to verify that the city attractions need better structure.

**Key words:** Hierarchy; Turistic Attraction; Irati-Brazil./

### 1 introdução

A atividade turística organizada como conhecemos hoje, surge em meados do século XIX, e desde então vem crescendo de maneira bastante significativa.

O turismo, assim como qualquer outra atividade, causa uma série de relações na localidade onde se desenvolve, podendo ser positivas ou negativas. De acordo com Cruz (2002), o turismo é ainda um grande agente transformador e organizador de sociedades e de (re) ordenamento

de territórios; e ainda possui uma característica única, o turismo é uma atividade que consome elementarmente o espaço.

Essa apropriação do espaço pelo turismo é realizada por meio das políticas públicas de turismo, que são responsáveis segundo Cruz (2002, p. 44) pelo:

[...] estabelecimento de metas e diretrizes que orientam o desenvolvimento socioespacial da atividade, tanto no que tange à esfera pública como no que se refere

1 Professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Brasil. Possui mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Brasil. Contato: diggtur@yahoo.com.br

2 Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Brasil Possui mestrado em Administração de Empresas Turísticas pela Universidad de Extremadura – UEX, Espanha. Contato: vanessamenezes@hotmail.com

à iniciativa privada. Na ausência da política pública, o turismo dá à revelia, ou seja, ao sabor de iniciativas e interesses particulares.

E dessa falta de planejamento se dão diversos problemas relacionados à realização da atividade turística desordenada. Ruschmann (1997) afirma que no caso do turismo, cabe ao governo a tarefa de planejar a atividade de forma a proporcionar o bem-estar da população local e do turista, aliado à conservação dos recursos naturais e culturais da comunidade e a normatização da atividade turística. Sendo assim a autora compreende que a finalidade do planejamento turístico “consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando assim os efeitos negativos nos recursos, como sua destruição e a redução de sua atratividade”. (RUSCHMANN, 1997, p.84)

O planejamento turístico por sua vez é compreendido, segundo Bissoli (1999), como sendo um processo que avalia a atividade turística de um determinado espaço geográfico, verificando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias, e diretrizes com os quais se pretende fomentar, coordenar e integrar o turismo ao ambiente em que está inserido.

Para tanto, é necessário analisar os atrativos turísticos do local para avaliá-los de modo a estabelecer o seu valor. Nesse contexto, é importante também hierarquizá-lo, para determinar a sua importância turística dentro do contexto municipal, regional e nacional.

O objetivo dos processos de avaliação e hierarquização, segundo Magalhães (2001), é empreender uma análise do patrimônio turístico municipal de modo a determinar o coeficiente de atratividade de cada atrativo e de cada município. Muitos documentos ditos inventários turísticos consistem em uma lista de recursos turísticos naturais e culturais assim como o levantamento da infraestrutura municipal e os empreendimentos e serviços turísticos. Porém, Magalhães (2001, p. 57) afirma que a inventariação dos atrativos

turísticos concede “[...] pouca atenção aos aspectos voltados para a valorização, em termos turísticos, da importância individual, ou mesmo coletiva dos atrativos”.

O enfoque analítico de cada atrativo permite fixar o valor intrínseco do próprio recurso com base em suas principais características, das quais se obtém um índice de qualidade que pode ser comparável ao calculado para outras áreas ou recursos de características similares.

Tal análise possibilita atribuir valor quantitativo ao atrativo, de modo a classificá-lo em uma escala de hierarquização, demonstrando em números o valor de potencialidade de cada atrativo e do município. Esse instrumento de análise é de fundamental importância para o processo de planejamento turístico, pois auxilia na tomada de decisão dos planejadores.

De posse das informações apresentadas acima, a problemática deste trabalho é: Qual a hierarquia dos atrativos turísticos presentes no perímetro urbano da cidade de Irati/PR?

Este artigo tem como objetivo hierarquizar os atrativos da área urbana da cidade de Irati/PR, mostrando sua potencialidade para o uso do turismo.

Este trabalho é de extrema importância, pois propicia um debate sobre o assunto e levanta dados que poderão ser usados pelos órgãos competentes como instrumento para estruturar os atrativos turísticos locais.

Durante o texto, serão descritos os métodos científicos utilizados para obter os dados referentes à temática da pesquisa, a apresentação e discussão dos dados e de posse dessas informações, as considerações e conclusão.

## **2 Fundamentação teórica**

O turismo, os atrativos turísticos e suas tipologias, a potencialidade e também a avaliação e hierarquização dos atrativos, são temáticas trabalhadas neste artigo, bem como, a abordagem dos autores que por meio de livros ou artigos expuseram seus pensamentos adquiridos durante a carreira, ou através de ciências empíricas para formulação de suas teses.

Ao definir turismo, Barretto (1995), faz um apanhado de diversos conceitos do que é a atividade em si. De acordo com a autora, a primeira definição de turismo remonta do ano de 1911, quando o economista austríaco Hermann Von Schullern Schattenhofen descreve a atividade como um processo econômico que se manifesta na chegada, permanência e saída de um turista em uma determinada localidade. As definições de turismo passaram por diversas transformações, sendo incorporadas nelas diferentes realidades, deixando de ser exclusivamente vista do ponto da economia, para uma visão mais sistêmica. Para Boullón (2002), o turismo é um fator social, não foi criado, mas sim surgiu de um fenômeno social da existência do tempo livre, impulsionado pela tecnologia dos sistemas de transportes.

Para De La Torre *apud* Barretto (1995, p. 13)

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura, ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Portanto, para que haja turismo, é necessário o deslocamento temporário de pessoas por motivação diversas, em busca de atrativos, como explica Ruschmann (1997); o atrativo é caracterizado por aquilo que atrai o turista. Ruschmann (1997, p.71) segue explicando que os atrativos:

[...] são fundamentais, pois podem proporcionar maiores fontes de renda à comunidade, também ajudar no crescimento de maior conscientização ambiental, proporcionar o bem estar do turista e com conseqüência da população.

Para o Brasil (2006), o atrativo é um elemento, seja natural ou artificial, que intrinsecamente motiva o ser humano, individualmente ou em grupos, a conhecê-lo. A singularidade do atrativo muitas vezes é fundamental para motivar o visitante;

muitos atrativos naturais ou artificiais são únicos em nosso planeta, com exemplo as pirâmides no Egito, apesar de existirem, contemporaneamente outras construções “imitando” pirâmides egípcias, apenas as originais conservam toda a cultura antiga do seu povo.

A Secretaria de Estado do Turismo - SETU tem sua fundamentação muito paralela com a do Ministério do Turismo, caracterizando o atrativo como lugar, objeto ou acontecimento que motive o turista a conhecê-lo. (PARANÁ, 2005) Dessa forma, o atrativo faz parte significativa da oferta turística, esse que sua ausência torna-se por dificultar a consolidação da atividade turística, pois o atrativo é a matéria prima do turismo, diz Boullón (2002). E sem a matéria prima toda vontade de trabalho não se torna ação, conseqüentemente sem ação não há turismo.

Alguns lugares são potenciais turísticos e podem vir a se tornar um atrativo, em que um potencial turístico é um elemento com dois adjetivos: aptidão e disponibilidade. Não adianta este elemento ter aptidão e por motivos outros não poder ser explorado.

O conceito de atrativo tem como prerrogativa a existência de condições mínimas para haver visitação. Essas condições conhecidas como infraestruturas devem suprir as necessidades básicas das pessoas que a este lugar buscam; caso o local não ofereça tais facilidades, o produto possui apenas potencial e não pode ser considerado um atrativo. Infelizmente é comum o equívoco conceitual por muitos profissionais atuantes na área.

Segundo Ignarra (1998), conceitualizar o atrativo turístico é uma tarefa complexa, pois a atratividade varia de turista para turista, ou seja, o valor de um atrativo para alguns pode ser insignificante para outros. O autor segue explicando que o atrativo tem maior valor à medida que for maior seu diferencial, sua singularidade.

Ainda, segundo a metodologia do Centro Interamericano de Capacitação Turística - CICATUR, citado por Ignarra (1998), os atrativos são classificados em naturais e culturais, e são divididos

em tipos e subtipos, todavia não cabe especificá-los aqui.

Estudar o atrativo é fundamental para a primeira fase do processo de planejamento, como explica Molina (2005, p. 54), pois nesta primeira fase, o “*Diagnóstico*, compreende a análise e avaliação da situação histórica e atual do objeto que vai ser planejado.” Ou seja, ao avaliar e hierarquizar um atrativo, está se fazendo um levantamento de dados para o planejamento. Este por sua vez é conceitualizado por Petrocchi (2002, p.19) como “[...] a definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização”, então, a providência inicial que ele descreve passa pelo levantamento de dados sobre o objeto a ser planejado e conseqüentemente, o atrativo está inserido nele.

O planejamento turístico é compreendido, segundo Bissoli (1999, p. 66) com sendo

[...] um processo que avalia a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias, e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido.

Para tanto, é necessário analisar os atrativos turísticos do local de modo a avaliá-los, estabelecendo assim seu valor de atratividade e determinando a sua importância turística dentro do contexto municipal, regional e nacional, por meio da sua hierarquização.

Segundo Petrocchi (1998), o sistema do planejamento está composto por três passos; decisão, informação e ação, formando assim um ciclo. Compreende que, para agir é necessário a informação, e inserido na informação a avaliação e hierarquização de atrativos é fundamental.

Compreender o atrativo e seu potencial turístico se faz essencial para trabalhar o turismo em uma localidade. Avaliar e hierarquizar um atrativo é um passo importante, na tomada de decisão de qualquer ambiente, com o intuito de conhecer a realidade turística de cada espaço.

Identificando o valor quantitativo da potencialidade do atrativo por meio de estudos de avaliação, após hierarquizando-o, de modo a levantar e seu grau de influência no fluxo turístico no cenário municipal e regional, esses estudos permitem aos planejadores do turismo levantar as prioridades e os elementos do espaço a ser estudado que realmente interessam ao desenvolvimento turístico local.

A avaliação é o processo que pode definir a importância atual ou futura de um atrativo em relação a outros de características homogêneas. Para avaliar, é necessário reunir um conjunto de fatores que permitam captar as qualidades e valores específicos que possuem cada atrativo, em função de sua natureza e dos elementos que exercem ou podem influenciar o seu aproveitamento turístico. (PARANÁ, 2005) A análise desses fatores deverá ser efetuada sob o ângulo estritamente turístico, portanto para Ruschmann (2004, p. 142):

a avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para uma localidade e fornece subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a quantidade e a qualidade dos equipamentos e da infra-estrutura por instalar.

A Hierarquização, por sua vez é o processo que permite ordenar os atrativos de acordo com a sua importância turística. Esta análise contribui para a formação de roteiros (de modo a selecionar atrativos que devem fazer parte ou excluídos), na identificação dos pontos fortes ou a melhorar, na identificação do público alvo do atrativo avaliado, na priorização de ações, e em outros subsídios que devem pautar a tomada de decisões dos planejadores. (PARANÁ, 2005)

Desse modo, esses dois estudos nos permitem a adquirir informações sobre os atrativos de forma científica, que se tornam fundamentais para o planejamento turístico de uma localidade, possibilitando elaborar um ranking com os atrativos com maior potencial para uso, além de informar aos gestores, os pontos fortes e os pontos fracos de cada atrativo da localidade, possibilitando, assim, uma tomada de decisão

baseada em conhecimentos que adquiridos por meio de técnicas que favorecem o planejamento e a gestão do turismo nos municípios.

### 3 Metodologia

A pesquisa foi realizada em dois momentos distintos:

O primeiro deles consistiu em um levantamento bibliográfico sobre a temática em questão para embasar teoricamente o trabalho. Para tal pesquisa foram levantados temas como; planejamento turístico, inventário e hierarquização dos atrativos turísticos. Nessa etapa, também foi realizada uma pesquisa documental na Secretaria de Turismo do Estado do Paraná e no Departamento de Turismo de Irati/PR onde foi pesquisado o Inventário Turístico municipal de Irati, elaborado em 2002. O mesmo serviu de base para levantar quais os atrativos turísticos presentes na área urbana da cidade. Por meio desta pesquisa, foram averiguados 6 (seis) atrativos, sendo eles: Colina Nossa Senhora das Graças, Casa da Cultura, Igreja Nossa Senhora da Luz, Igreja São Miguel, Igreja Imaculado Coração de Maria e o Parque Aquático.

Após a etapa de pesquisa de gabinete, foi realizada a pesquisa de campo. Os atrativos levantados na pesquisa documental foram avaliados e hierarquizados de acordo com a metodologia de inventariação da SETU (2005). Para tal, utilizou-se de uma matriz de avaliação do atrativo, no qual foram analisadas as características citadas abaixo de cada atrativo:

1. Intrínsecas (variáveis internas);
2. Extrínsecas que compõem o atrativo (natural ou histórico);
3. Estrutura (do local), que podem influenciar na possibilidade de uso turístico do espaço.

Vale ressaltar que cada fator de avaliação possui um peso e características específicas, sendo atribuídos uma nota de 0 a 3 pontos para cada fator, sendo este:

- Acesso (peso 4): avaliar o acesso mais utilizado pelos visitantes para se chegar ao

atrativo, se este é rodoviário, ferroviário, marítimo ou aéreo, pontuado da seguinte forma:

**Quadro 1 - Pontuação referente ao acesso aos atrativos**

RODOVIÁRIO			AÉREO, MARÍTIMO/FLUVIAL, FERROVIÁRIO	
3 pontos	2 pontos	1 ponto	3 pontos	0 ponto
Bom	Regular	Precário	Existência	Inexistência

Fonte: SETU, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

- Transporte (peso 3): avaliar o transporte existente e mais utilizado para o atrativo. Conforme segue abaixo:

**Quadro 2 - Transporte mais utilizado para o atrativo**

3 pontos	2 pontos	1 ponto	0 ponto
Bom	Regular	Precário	Não existe

Fonte: SETU, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

- Equipamentos e Serviços (peso 3): consistem na análise dos equipamentos e serviços instalados no atrativo que a valorizarem e agregarem valor ao atrativo visitado. Esse fator por sua vez foi analisado da seguinte forma:

**Quadro 3 - Valores a serem atribuídos aos atrativos**

Valores a serem atribuídos aos atrativos que possuem:			
3 pontos	2 pontos	1 ponto	0 ponto
- sinalização; - monitor especializado; - local de alimentação; - serviços de limpeza; - sanitários; - integrar roteiros comercializados.	- sinalização; - monitor especializado; - local de alimentação; - serviços de limpeza; - sanitários.	- sinalização; - serviços de limpeza.	- atrativo que não possui nenhum dos serviços utilizados.

Fonte: SETU, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

- Valor Intrínseco do Atrativo (peso 10): é o valor próprio do atrativo mediante à análise e avaliação do de suas características relevantes, tais características estão previamente selecionadas por tipo e subtipo de atrativos. Este valor varia de 1 a 4 pontos, conforme a comparação dos elementos relevantes do atrativo com outro da mesma categoria.

#### Quadro 4 - Valor intrínseco do atrativo

4 PONTOS	3 PONTOS	2 PONTOS	1 PONTO
Muito Interessante	Interessante	Interessante Relativo	Pouco interessante

Fonte: SETU, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

O Valor Intrínseco do Atrativo foi obtido por meio do somatório do valor médio de cada uma das características relevantes, dividido pela quantidade de característica que integra o atrativo.

Após a avaliação de cada elemento e feito a média dos pontos de cada fator pelos avaliadores, multiplica-se cada fator por seu peso para se ter o Ponto do Fator (PF).

Utiliza-se então a fórmula seguinte para se chegar ao Índice de Atratividade do Atrativo (IA):

#### Quadro 5 - Fórmula do índice de atratividade do atrativo

$$IA = \frac{PF \text{ Acesso} + PF \text{ Transporte} + PF \text{ Equipamentos e Serviços} + PF \text{ Valor Intrínseco}}{20}$$

Fonte: SETU, 2005 e adaptado por FERNANDES, 2009.

Após a identificação do Índice de Atratividade do atrativo, dá início a segunda etapa, da sua hierarquização. Conforme o valor do Índice de Atratividade, o atrativo poderá ser classificado nas seguintes hierarquias, conforme o intervalo de seu valor de atratividade:

- **HIERARQUIA I:** Índice de atratividade de 1,00 a 1,75

Atrativo complementar a outro de maior interesse, tem capacidade de estimular correntes turísticas locais.

- **HIERARQUIA II:** Índice de atratividade de 1,76 a 2,50

Atrativo capaz de estimular correntes turísticas locais e regionais, atual ou potencial, podendo motivar a visita de turistas nacionais e internacionais que visitam a localidade ou região por outras motivações.

- **HIERARQUIA III:** Índice de atratividade de 2,51 a 3,25

Atrativo turístico muito interessante, em nível nacional e internacional, capaz de motivar a visita por si só ou por um conjunto de atrativos.

- **HIERARQUIA IV:** Índice de atratividade de 3,26 a 4,00

Atrativo de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar expressivas correntes de visitantes, tanto nacionais quanto internacionais.

Desse modo, cada um dos 06 (seis) atrativos encontrados na área urbana de Irati, segundo o Inventário de Oferta Turística do Município, foram avaliados e hierarquizados. Vale ressaltar que além desses atrativos, o documento aponta mais um atrativo na cidade, mas atualmente tal ponto encontra-se em uma propriedade particular e está fechado para visita. Por essa razão, o atrativo não foi apresentado neste trabalho.

Para a realização desta pesquisa, foi organizada uma equipe com 5 profissionais responsáveis pela avaliação dos patrimônios culturais e naturais do município, utilizando as variáveis representativas das características que devem possuir cada atrativo turístico, tais variáveis previamente estipuladas por uma ficha desenvolvida pela SETU - PR.

Após a pesquisa de campo e os dados coletados, começou o momento de tabular e analisar os resultados obtidos, para assim redigir o relatório final de pesquisa.

## 4 Apresentação dos dados

O município de Irati está localizado na região Centro Sul, segundo planalto do Estado do Paraná, precisamente no Paralelo 25° 27' 56" de latitude Sul com intercessão com o meridiano 50° 37' 51" de longitude Oeste a uma altitude de 812,00 metros. Possui uma área de 998,30 km<sup>2</sup> segundo os dados gerais da Prefeitura Municipal de Irati (2005).

A sede encontra-se excentricamente a nordeste do município com uma área de 33,52 Km<sup>2</sup>, que está localizado a uma distância de 155 km da capital do estado, Curitiba, pela rodovia BR 277 que liga o litoral do estado ao município de Foz do Iguaçu, sendo essa a principal via de acesso. As outras vias de acesso ao município são a BR - 153 e a BR - 364, além da ferrovia.

Segundo a Prefeitura Municipal de Irati (2004, p.56), o município de Irati apresenta uma “função microrregional, de caráter complementar, abrigando atividades agropecuárias e industriais que são essencialmente, salvo poucas exceções, uma extensão do que é mais significativo no centro-sul do Estado, na qualidade de economia provedora de insumos básicos, com baixo valor agregado.” Não só como pólo econômico regional, mas também dos sub-setores bancário, de transporte rodoviário de passageiros e a área cultural e de lazer (esportes, cinema e eventos).

A cidade está localizada em um vale, a sede do município segundo a Prefeitura Municipal de Irati (2004, p.71)

apresentando uma “parte baixa” — mais antiga — e uma “parte alta”, circundante — mais recente, e onde se localizam alguns ícones da paisagem urbana local, como as igrejas católicas de Nossa Senhora da Luz e a de São Miguel, bem como os Colégios São Vicente de Paula e de Nossa Senhora das Graças, além da grande imagem de Nossa Senhora das Graças, com 22 metros de altura, inaugurada em 1957, por ocasião do cinqüentenário da cidade, ícone estes passíveis de avistamento a partir de quase todos os pontos da cidade.

Irati é um município que não se utilizou das riquezas formadas pela agricultura para desenvolver sua indústria, e hoje permanece como uma cidade com uma morfologia singular. O município desenvolve-se em um vale acidentado, cortado na direção norte-sul pela linha da Estrada de Ferro São Paulo- Rio Grande, esta ativa até hoje, cruzando largos espaços urbanos tornando-se um elemento forte que estruturou a malha urbana do município, reforçada mais tarde pelas rodovias. Nos bairros do município, não existe uma grande infraestrutura comercial e de serviços, além dos serviços públicos, como transporte coletivo, pavimentação, passeios, iluminação pública e arborização, e as vias não possuem uma hierarquização adequada.

O município vem há vários anos procurando desenvolver a atividade turística, com influência da colonização polonesa, ucraniana, alemão

e italiana, a área urbana de Irati, segundo o inventário turístico do município, possui alguns atrativos que serão avaliados e hierarquizados a seguir, será descrito cada atrativo, apresentando suas principais características e particularidades. Nesse mesmo texto, será demonstrado o valor de Índice de Atratividade destes atrativos e seu valor de hierarquia. Os valores foram obtidos a partir da metodologia da SETU, descrita no capítulo anterior.

#### **4.1 Colina Nossa Senhora das Graças**

A colina Nossa Senhora das Graças é um dos logradouros de maior importância da cidade. Quanto à sua visitação, este espaço é passagem obrigatória para os turistas que visitam Irati. Lá se encontra uma imagem de 22 metros de altura de Nossa Senhora das Graças, um marco do município. Construída no ano de 1957, em comemoração aos 50 anos de Irati, a imagem é esculpida em 70 peças pelo artista Ottaviano Papaiz, de Campinas. A imagem não representa a padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz, pois sua construção se tornou inviável devido à imagem do menino Jesus que carrega no colo. Feita uma eleição, a imagem de Nossa Senhora das Graças surge em função da grande devoção popular (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2009).

O acesso se dá através de uma escada que acompanha o declive da colina para os pedestres, ou por duas vias secundárias que permitem ao visitante um acesso por trás da colina. Todos os caminhos estão em estado regular de conservação sendo necessários alguns ajustes, principalmente ao acesso de pedestres o qual não é sinalizado. Já as escadarias não possuem corrimões nem bancos para descansos em meio à subida.

A colina está equipada com *playground*, sanitários, uma capela e um mirante com vista para cidade, equipados com bancos defronte à imagem. Infelizmente atualmente o espaço passou por uma reforma, foram retirados do local a lanchonete e os estacionamentos.

Observou-se também que a colina possui alguns problemas estruturais, que acabam dificultando ou prejudicando sua visitação: a

falta de sinalização, e o estado de conservação de seu acesso são deficientes. Entretanto as condições das instalações foram melhoradas quando comparada aos dados coletados por esta pesquisa em abril de 2005; os bancos de madeiras do mirante foram trocados, foi feito um novo mirante no local, houve uma reforma no interior da capela, foi aparada a vegetação de entorno e foram feitos novos banheiros.

Devido às condições descritas anteriormente, a Colina Nossa Senhora das Graças obteve um índice de atratividade IA = 2,00, ficando, portanto com Hierarquia II.

Sendo um dos principais atrativos da cidade, é importante ressaltar a importância de melhorias nesse atrativo para que ele tenha seu valor de atratividade aumentado, principalmente no que diz respeito ao acesso para o atrativo, além da instalação de lanchonete e de monitores que informem ao turista sobre a imagem que lá se encontra.

A colina Nossa Senhora das Graças é hoje o espaço mais visitado pelos turistas no município de Irati, portanto uma paisagem que merece maior atenção dos responsáveis pela gestão no município, pois é a imagem que o turista mais vê e a que o visitante realmente vai levar com ele do município. A constante manutenção e conservação da paisagem da colina da Santa são de suma importância para a qualidade dessa área turística do município.

## 4.2 Casa da Cultura

Localizada na rua XV de Julho no. 329, compreende um antigo casarão de madeira que data das primeiras décadas do século XX e que mantém conservados todas as características impostas pela cultura urbana então vigente. Residência da família Gomes, foi construída em 1919 por Arcélio Batista Teixeira. O imóvel foi cedido à Prefeitura em 1987, em comodato pela família proprietária e doada ao município em 2004. Hoje a antiga residência da família Gomes é utilizada como centro de cultura, onde ocorrem cursos e exposições periódicas de diversas áreas (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2009).

Uma paisagem singular no centro da cidade, um casarão de arquitetura eclética preservado, com jardins laterais, onde ao seu entorno encontra-se residências, que na maioria não possuem harmonia com a edificação em questão. À sua frente, encontra-se o Clube do Comércio - o primeiro da cidade - hoje com uma nova forma. A rua até pouco tempo era de paralelepípedo e hoje está asfaltada.

A edificação atualmente é denominada de Casa da Cultura, onde se encontra alojada a Coordenadora de Cultura do município e é um espaço também destinado a exposições e mostras de artistas regionais. O pequeno museu no interior da casa apresenta alguns artefatos da cultura ucraniana predominante na região, além de objetos da família Gomes, e quadros e gravuras de artistas iratienses que relatam a história do município, a vida e a cultura de Irati em suas épocas. A Casa da Cultura ainda é um centro de ensino de línguas, artes, música e atividades culturais promovidas por entidades diversas.

Sua visão destaca na Rua XV de Julho devido à singularidade da construção com os demais edifícios do entorno. Portanto um marco urbano iratiense, que merece destaque devido ao seu uso como centro cultural onde se encontra um pequeno museu que conta parte da história da família Gomes e da cidade de Irati.

A área possui um grande potencial para uso turístico, não só por sua preservada forma como também pela sua função urbana. Esse é um espaço de cultura que se melhor utilizado, proporcionaria ao turista um resgate da história e da identidade de Irati. A visita orientada poderia proporcionar ao turista, informações significativas sobre a história e sobre o desenvolvimento da cidade.

O acesso até ao atrativo encontra-se em bom estado de conservação e bem sinalizado, mas não há transporte regular. Outras dificuldades são a falta de estacionamento próprio, a ausência de monitores ou guias especializados no local e de serviços de alimentação.

Portanto o Índice de Atratividade da Casa da Cultura (IA) é 1,25, ficando dessa forma classificada com Hierarquia I. Deve-se salientar que esses valores

não são fixos, pois podem sofrer alterações, conforme o atrativo vá recebendo benfeitorias e melhorias para melhor atender ao turista. Nesse caso, a contratação de monitores que possam oferecer o serviço de orientação a visitantes, melhoria na exposição do acervo existente e melhor utilização dos espaços do atrativo poderiam melhorar a classificação do atrativo.

### **4.3 Igreja Nossa Senhora da Luz**

Localizada na Rua Cel. Pires nº994, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Luz, segundo dados do Inventário Turístico de Irati (2002), teve sua construção iniciada em 1931. Portanto essa edificação religiosa foi a primeira do município, que possui como padroeira Nossa Senhora da Luz.

No seu entorno, encontra-se residências com jardins frontais, o antigo edifício da Faculdade e a Praça Etelvina Gomes, que apresenta sinais de descaso e abandono. A rua em frente à igreja apresenta pavimentação em calçamento articulado em paralelepípedo, valorizando assim o estilo antigo da localidade.

A arborização é caracterizada por árvores de grande porte, localizadas principalmente na praça em frente à igreja. A Praça Etelvina Gomes faz parte da paisagem do conjunto desse atrativo, passou recentemente por reforma o que melhorou muito o entorno do atrativo, principalmente no que diz respeito à iluminação.

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Luz, apresenta um Índice de Atratividade (IA) = 1,05, ficando assim com Hierarquia I. Essa situação é devido a falta de recursos para a visitação de turistas.

### **4.4 Igreja São Miguel**

Localizada na Praça Madalena Anciutti, anteriormente construída em madeira e hoje em alvenaria, a igreja encontra-se em um dos pontos mais altos da cidade podendo ser vista de vários locais. Na sua frente encontra-se uma praça e aos fundos o Cemitério Municipal. Ao lado, o Colégio Nossa Senhora das Graças, um edifício antigo que em seu entorno encontram-se construções em sua maioria comerciais com um e dois pavimentos de

arquitetura contemporânea, porém com pouca expressividade. A Rua XV de Novembro, em que está localizada, apresenta uma pavimentação em paralelepípedo, característica da cidade, com poucas árvores de pequeno porte, com exceção da Praça Madalena Anciutti. Esta está bem arborizada e ainda possui o monumento, a Bíblia, inaugurado em 18 de fevereiro de 2001, e é considerado um monumento ecumênico que visa à integração entre todas as crenças cristãs.

Essa edificação encontra-se inscrita numa paisagem bem preservada que proporciona uma qualidade paisagística, devido à harmonia do conjunto edificado.

Ao contrário da Igreja Nossa Senhora da Luz, a paisagem da Igreja São Miguel possui atratividade turística, isto porque seu entorno agrega maior valor ao atrativo, onde o conjunto paisagístico do atrativo em questão encontra-se em harmonia, qualificando a paisagem dessa área urbana para o uso turístico.

Esse atrativo da cidade de Irati obteve como avaliação 1,5 pontos. Isto devido ao fato de que o atrativo encontra-se em local privilegiado do ponto de vista de seu entorno e apresenta também elementos intrínsecos componentes que chamam a atenção para seu interior, ficando com Hierarquia I.

### **4.5 Igreja Imaculado Coração de Maria**

Em 24 de junho de 1950, foi inaugurada a primeira Igreja Ucraniana no município. Com o crescimento da cidade de Irati, novas famílias dos municípios vizinhos vieram morar nessa cidade e, com elas muitas famílias ucranianas. Assim a igreja ficou pequena, sendo necessário ampliar o espaço em virtude do aumento de seus fiéis. Foi adquirido então, o terreno na Rua Barão do Rio Branco nº156 e, em 1970, construída uma igreja maior, hoje a sede de todas as igrejas ucranianas do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2009).

A Igreja tem capacidade para atender a 400 pessoas sendo que, as celebrações são feitas em ucraniano, com exceção da missa dos Sábados celebrada em português, pois muitos dos descendentes não entendem a língua de origem.

Essa edificação religiosa chama atenção por sua forma e construção que apresenta algumas particularidades como: uma coroa prateada na parte superior e gravuras na fachada do prédio em formato cúbico.

A igreja está localizada em uma área residencial, com casas que em sua maioria possuem jardins frontais, em uma rua pavimentada com paralelepípedo e arborização quase que inexistente.

A Igreja Imaculado Coração de Maria tem destaque como um atrativo, devido à sua singularidade. A forma da edificação é um tanto diferente das demais e esse marco urbano destaca-se na paisagem por sua arquitetura singular, que aguça no turista uma curiosidade quanto à imagem que transmite e quanto ao rito religioso da Igreja Católica Ortodoxa. Essa imagem transmite os símbolos da cultura ucraniana ao turista e está fortemente atrelada às características socioculturais de uma grande parte da população de Irati, ou seja, os descendentes dos imigrantes ucranianos.

Devido à sua singularidade de construção e seu rito, a igreja Ucraniana como é conhecida, obteve IA = 1,8 pontos, pois é reconhecida como um atrativo de destaque devido às suas peculiaridades. Ainda são necessárias algumas melhorias para que ela tenha plenas condições de atender aos turistas como guias, placa indicando os horários de visitação, estacionamento, etc. Desse modo, o atrativo atingiu Hierarquia II.

## Parque Aquático

Localizado no Bairro Rio Bonito, na Rua Adão Panka s/n, este logradouro tem uma grande importância enquanto paisagem turística e para o lazer da comunidade de Irati, isto devido ao seu uso atual e a seu histórico, um espaço que deixou de ser um ambiente degradante da área urbana para se transformar em uma área de lazer e visitação da cidade de Irati.

Essa área pertencia a Olaria Santa Therezinha até o ano de 1987, quando foi adquirida pelo poder municipal entre maio e junho do mesmo ano, sendo então transformado em parque pela Lei no. 834, de 12 de dezembro de 1988, passando a ser

denominado como Parque Aquático e de Exposição Santa Therezinha (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2009).

Antes da revitalização da área, o terreno em que hoje se encontra o parque era uma área sem atratividade, um grande banhado que desqualificava o bairro e sua área de entorno. Hoje o que vemos é uma área urbana qualificada da cidade, um espaço verde propício para realização de atividades de lazer e de eventos.

O parque é caracterizado em seus 79000 m<sup>2</sup> por ser uma área extensa composta por lago e um grande gramado. Possui *playground*, pontes, churrasqueiras, uma mini estrada de ferro de 870 metros. Sua estação é uma réplica de Maria Fumaça que faz passeios em torno do parque, postos médico e odontológico, canchas cobertas, pista de cooper/ciclismo, estrutura para prática de exercícios físicos e o Pavilhão de Exposições João Wasilewski (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2009).

No seu entorno, encontram-se edifícios comerciais e habitações de um ou dois andares, com jardins frontais, com estilo arquitetônico contemporâneo, mas de pouca expressividade. A topografia do local é de solo plano, com ruas de mão dupla com estacionamento nos dois lados da via, com árvores médias e pavimentação de paralelepípedo.

O parque aquático é um espaço interessante, pois apresenta algumas características singulares como seu portal de entrada. Esse marco do parque encontra-se em um acesso secundário, e não na principal rua de acesso ao logradouro. Nessa entrada encontra-se um estacionamento pouco utilizado, já que o acesso principal ao atrativo se dá pelo outro lado, onde existe uma grande área sem edificações ou ajardinamento, que a população usa como estacionamento. Outro detalhe que o Parque apresenta é uma gruta com algumas imagens, como a de Santa Therezinha em homenagem ao nome do parque.

O Parque Aquático e de Exposições de Irati é um espaço de uso público, onde a população iratiense e os municípios vizinhos utilizam para o lazer nos finais de semana. O local ainda é muito utilizado para realização de eventos tendo como as

principais festas do município, a Festa do Pêssego e a Festa do Kiwi.

Os problemas estruturais para visitação que foram identificados podem ser classificados da seguinte forma; primeiramente há deficiência de sinalização para orientar os visitantes, outro empecilho é o mal estado de conservação dos sanitários e lixeiras existentes, mas o principal problema encontrado é a falta de segurança o que resulta em uma má utilização do espaço.

Essas deficiências produzem uma desqualificação na paisagem do parque, uma vez que esse espaço possui atratividade de abrangência regional e que é, portanto, significativo logradouro da cidade, uma área verde que destoa na paisagem urbana de Irati, um espaço de intenso uso pela comunidade local principalmente durante os finais de semana de verão. Essa área poderia ser mais bem aproveitada, uma paisagem que hoje, devido a problemas já citados anteriormente, encontra-se degradada, mas que com um bom plano de uso, essa imagem poderia ser revertida.

Devido ao exposto anteriormente, o Parque Aquático de Irati recebeu IA = 1,8 pontos. Mesmo sendo um dos atrativos mais visitados do município, seu mau uso e estado de conservação prejudicam a sua avaliação. Mesmo assim sua Hierarquia atinge o valor II.

Dessa forma, pode-se ver que os atrativos da cidade de Irati precisam de algumas melhorias, para que possa aumentar sua pontuação na avaliação e em sua hierarquização. O quadro a seguir mostra os atrativos da cidade de Irati e suas respectivas pontuações.

**Quadro 6 - Relação dos atrativos avaliados em Irati/PR**

Atrativo	Nota Avaliação	Hierarquização
Colina Nossa Senhora da Luz	2,0	II
Parque Aquático	1,8	II
Igreja Imaculado Coração de Maria	1,8	II
Igreja São Miguel	1,5	I
Casa da Cultura	1,25	I
Igreja Nossa Senhora da Luz	1,05	I

Fonte: FERNANDES, 2009.

Conforme pode ser observado pelo quadro anterior os atrativos que se encontram na área urbana de Irati possuem baixo índice de atratividade

e de hierarquização, representados pelas hierarquias I e II, que correspondem a atrativos complementares com potencialidades de atração local e regional ou de fluxos de turistas nacionais que se dirigem a região por outro atrativo de maior potencialidade.

Portanto hoje a realidade do turismo na cidade de Irati consiste em atender, se bem trabalhado, aos turistas que visitam a região por outras motivações, ou que trafegam pela BR-277, buscando inicialmente um desenvolvimento como centro de excursão, onde estes fluxos de turistas provavelmente se concentre nos seguintes atrativos: Colina Nossa Senhora das Graças, Parque Aquático e Igreja Imaculado Coração de Maria. Proporcionando a esses turistas opções para permanecerem algumas horas no município.

É importante destacar que os valores obtidos nesta avaliação não são definitivos, podendo ser alterado ao longo do tempo por intervenções planejadas para melhorar os índices de atratividade dos atrativos avaliados, podendo assim aumentar seu potencial. Outra constatação a ser feita é o fato de que se há interesse de Irati desenvolver a prática do turismo em sua cidade, deve se valer de uma organização regional, buscando em conjunto com os municípios vizinhos atrativos que aumentem o fluxo turístico regional, para que assim possa favorecer de uma demanda que conheça os atrativos que se encontram em seu centro urbano.

## 5 conclusão

O artigo ora apresentado teve como objetivo hierarquizar os atrativos da área urbana da cidade de Irati/PR, mostrando sua potencialidade para o uso do turismo. Para tal, foram analisados 05 (cinco) atrativos, conforme apresentado na metodologia.

A Matriz de Avaliação e Hierarquização de Atrativos utilizada neste estudo foi a da SETU – Secretaria de Estado do Turismo (2005) que se baseia em variáveis estritamente intrínsecas do atrativo. De acordo com os dados apresentadas, é possível verificar que os atrativos possuem potencial turístico, mas necessitam de melhor estruturação. Para tal, é imprescindível que haja comprometimento e interesse do poder público

e maior participação da iniciativa privada. Com atrativos bem estruturados, a cidade poderá atrair uma demanda mais significativa, gerando maior renda, postos de trabalho e desenvolvimento a região.

Fica claro com a pesquisa que a capacidade de atração de fluxo de turistas dos atrativos estudados na cidade de Irati possui sua influência em abrangência local e regional, podendo ser utilizado como um atrativo complementar em roteiros nacionais se estes interessarem aos turistas que passam pela BR – 277 ou visitam outros atrativos na região.

Este trabalho não teve o intuito de cessar o assunto e sim fomentar outros autores a

explorarem a temática e desenvolverem diferentes pesquisas relacionadas ao planejamento turístico no município. Estudos que valorizem elementos como visitação, número de visitantes e como essa visitação ocorre, assim como se este atrativo faz parte de um roteiro turístico ou não seriam de igual importância para a atividade. São elementos que devem ser sim, observados e levados em conta no planejamento turístico, uma vez que o atrativo é um dos componentes de um roteiro. As pesquisas turísticas são ferramentas para o conhecimento da realidade e auxiliam na tomada das decisões. Elas dão suporte a um planejamento adequado às destinações turísticas. Planejamento necessário para o desenvolvimento ordenado da atividade.

## Referências

- BARRETTO, M. **Iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BISSOLI, M. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 1999.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. São Paulo: EDUSC, 2002.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Projeto de inventário da oferta turística – Manual do pesquisador: Módulo C**. Brasília, 2006.
- CRUZ, R. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.
- IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 1998.
- MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.
- MOLINA, S. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru: EDUSC, 2005.
- PARANÁ. **Orientações para gestão do turismo municipal**. Secretaria de Estado do Turismo, 2005.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. Dados sobre os atrativos turísticos do município. Disponível em: <http://www.irati.pr.gov.br>. Acesso em: 30 de outubro de 2009.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **Inventário turístico de Irati**, 2002.
- PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002.
- RUSHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.